

Vice-presidente visita INCA
no Dia Nacional de
Combate ao Câncer
pág. 3



Serviços de
mamografia
avaliados
pág. 8

informe
2008 | dezembro | nº 260 INCA

Carta ao Leitor

O INCA celebrou, em 27 de novembro, o Dia Nacional de Combate ao Câncer. Além da visita do vice-presidente, José Alencar, um símbolo de superação da doença no Brasil, outras conquistas nos enchem de orgulho. Uma delas foi o lançamento de uma publicação inédita que mostra a trajetória do câncer infanto-juvenil no país, nos últimos 30 anos. O trabalho, feito em parceria com a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, será um recurso primordial para o planejamento de ações na área.

Outro motivo de comemoração foi o reconhecimento do INCA, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, como instituição nacional de referência em pesquisa na área de controle do câncer. O título permitirá ao Instituto receber investimentos que serão fundamentais para um incentivo ainda maior para a construção de conhecimento, por meio de estudos realizados em parceria com pesquisadores de instituições como a Fiocruz, UERJ, UFRJ e Universidade de São Paulo.

Parabéns a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para mais esta conquista.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

Ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

A Divisão de Controle do Tabagismo realizou, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do MS, uma oficina para o aperfeiçoamento do processo de implantação do tratamento do fumante nas unidades de saúde integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS). A oficina aconteceu nos dias 9 e 10 de dezembro, em Brasília.

Na ocasião, uma equipe da Divisão, formada por Tânia Cavalcante, Valéria Cunha, Cleide Carvalho e Mariana Pinho, participou do evento. Jairo da Matta, da Divisão de Planejamento, também fez parte do grupo. O objetivo foi aperfeiçoar o processo de implantação do tratamento do fumante e definir a nova programação para aquisição de medicamentos e manuais do participante. O evento foi um marco para o Programa de Controle do Tabagismo no país. **i**

A Educação Continuada, em parceria com a Divisão de Enfermagem do HC II, promoveu o *I Encontro de Educação Continuada*, nos dias 11 e 12 de novembro, no auditório do Centro de Estudos. Com o tema *Discutindo a Educação e suas Interfaces com a Saúde*, o evento reuniu profissionais de diversas áreas de atuação do INCA e de outras instituições de saúde.

A professora doutora Isabel Brasil, da FIOCRUZ, abriu o evento com a conferência *A educação e suas interfaces com a saúde*, enquanto o encerramento foi marcado por uma oficina coordenada pela gerente da área de Qualidade do Hospital São Vicente de Paulo, Martha Lima da Silva. **i**

As clínicas de dor (aguda e crônica) do AHC I estão em processo de reformulação. A iniciativa da Direção da unidade resultará na unificação dos trabalhos, criando um setor multiprofissional para tratar a dor de maneira integral. "A nova Clínica de Dor terá o objetivo de potencializar as atividades de prevenção, diagnóstico e tratamento das síndromes dolorosas", explica o médico anestesiológico

Ismar Cavalcanti, coordenador da Clínica.

A intenção é propor uma Coordenação Geral de Dor no INCA e incluir a Clínica de Dor nas políticas públicas do Ministério da Saúde. "Os pacientes serão beneficiados, uma vez que passarão a ter acompanhamento desde a ocorrência da dor aguda, com especial atenção à prevenção e às intervenções para evitar ou reduzir a ocorrência de dor crônica. Além disso, o tratamento da dor crônica já instalada também será garantido", conclui Ismar. **i**

A Divisão de Recursos Estratégicos do AHC IV iniciou, em novembro, uma pesquisa de satisfação com os cuidadores, familiares e pacientes da unidade. A iniciativa da direção do HC IV e da Divisão de Recursos Estratégicos contou com o apoio da Assessoria de Gestão da Qualidade. No início de 2009 serão apresentados os resultados, visando aprimorar a qualidade

do atendimento. "O resultado da pesquisa vai nos ajudar a avaliar nossos serviços e implantar melhorias", afirma a chefe da Divisão de Recursos Estratégicos, Patrícia Medeiros. **i**

A médica do Serviço de Radiologia do AHC III Ellyete Canela ministrou três aulas no *XIII Congresso Venezuelano de Radiologia*, realizado de 22 a 25 de outubro na cidade de Caracas. Na ocasião, a profissional do INCA recebeu o certificado de *Membro Honorário Estrangeiro da Sociedade Venezuelana de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (SOVERADI)*. **i**



INCA recebe visita do vice-presidente no Dia Nacional de Combate ao Câncer

O Dia Nacional de Combate ao Câncer, em 27 de novembro, foi marcado por novidades no INCA. Para comemorar a data, o Instituto lançou a publicação *Câncer na Criança e no Adolescente no Brasil: Dados dos Registros de Câncer de Base Populacional e de Mortalidade* e o novo portal da Rede de Atenção Oncológica na internet, que funcionará como uma área estratégica para troca de informações sobre a doença e as ações de controle do câncer em todo o país. O vice-presidente da República, José Alencar, e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, prestigiaram o evento.

Elaborada em parceria com a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), a publicação destaca o aumento da possibilidade de cura do câncer infanto-juvenil nos últimos 30 anos. "Há três décadas, 85% das crianças com câncer morriam. Hoje, a estatística se inverte e a chance de cura chega a 85%, sendo que no Brasil a média gira em torno de 65%", revela Cláudio Noronha, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev).

A iniciativa pretende oferecer um panorama a respeito da situação do câncer infanto-juvenil no país e contribuir para o planejamento de ações na área. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, chama a atenção para a importância do diagnóstico precoce e, principalmente, da necessidade de os pediatras pensarem em câncer como um possível diagnóstico diante de sintomas pouco específicos. "O câncer da criança, diferentemente do adulto, evolui muito rápido e os sintomas, como febre e dor de cabeça, podem ser confundidos com os de inúmeras outras doenças. Na ausência de outros diagnósticos, os pediatras precisam pensar na possibilidade de se tratar de um câncer", alerta.

Além de ser o tipo da doença mais frequente na faixa até os 19 anos (média de 29%), a leucemia também é o que apresenta maior mortalida-



Renato Melaragno, presidente da Sobope, e Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, na coletiva de imprensa de lançamento da publicação



Joana entregou desenho a José Alencar, representando as crianças em tratamento

de (35%). O segundo câncer de maior incidência é o linfoma (15,5%) e o terceiro, os tumores de Sistema Nervoso Central (13,4%). Na faixa entre 5 e 19 anos, o câncer aparece como a primeira causa de morte por doença no país. "Essa publicação inédita contribui para a sistematização e melhoria das informações sobre o câncer infanto-juvenil para oferecer um melhor diagnóstico precoce e tratamento", afirma o presidente da Sobope, Renato Melaragno.

Para o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a importância da qualificação profissional é indiscutível. "Fica cada vez mais clara a necessidade de qualificar constantemente o médico das unidades básicas de saúde e capacitar os centros de tratamento para que o diagnóstico do câncer infanto-juvenil seja feito precocemente e tratado adequadamente em todas as regiões do país", afirmou.

O vice-presidente da República, José Alencar, deu seu depoimento como paciente em tratamento de câncer há 11 anos. "Os médicos devem ouvir os pacientes, pois eles podem ajudar", afirmou. Alencar sugeriu o intercâmbio regular e periódico de informações entre os especialistas para disseminar os avanços no tratamento dos diferentes tipos de câncer. **I**

HC II sedia Câmara Técnica de Humanização

Em novembro foi a vez do HC II sediar o encontro da Câmara Técnica de Humanização (CTH) dos hospitais federais do Rio de Janeiro. As reuniões são mensais e, desde o início do ano, passaram a ser realizadas de forma itinerante nos hospitais participantes. Ao todo 19 hospitais integram a Câmara Técnica, sendo que o INCA participa com cinco unidades hospitalares.

O tema central do evento foi a Gestão Compartilhada da Clínica, com discussões sobre

Atenção em Rede, Saúde do Trabalhador, Clínica ampliada e co-responsabilidade clínico-institucional e Espaços de convivência entre profissionais e usuários. Foram apresentadas iniciativas e experiências em desenvolvimento por unidades do INCA, como a Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC), o HC II, o HC III e o HC IV, e por setores como a Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) e a Oncologia Pediátrica. O encontro reuniu integrantes da CTH e do Coletivo Gestor do *HumanizaRio* e contou com a participação da Direção e dos profissionais das unidades assistenciais, assim como da CEDC, DISAT e Coordenação de Prevenção e Vigilância. **i**



A mesa de abertura contou com o coordenador de Gestão Hospitalar do INCA, José Eduardo Couto de Castro, o diretor do HC II, Reinaldo Rondineli, a assessora da Direção-Geral para a Política de Humanização, Liliane Penello, e a coordenadora do HumanizaINCA, Priscila Magalhães

BrasilCord receberá financiamento do BNDES

A Rede BrasilCord, que reúne os bancos públicos de sangue de cordão umbilical e placentário, receberá investimentos de R\$ 31,5 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O convênio foi assinado em novembro, na sede do BNDES.

Os recursos são provenientes do Fundo Social do

BNDES e serão administrados pela Fundação do Câncer (FAF), responsável pela logística do projeto. A verba possibilitará a construção de oito novas unidades da Rede, coordenada pelo INCA. No total, serão 12 bancos, que armazenarão cerca de 50 mil cordões. O número é considerado ideal para, com os doadores voluntários de medula óssea, suprir a demanda de transplantes no Brasil. O recurso também será utilizado na compra de equipamentos das unidades já em funcionamento e treinamento de recursos humanos.

A previsão é de que todos os bancos estejam em funcionamento até 2011. Desde a sua criação, em 2004, a Rede BrasilCord já disponibilizou 53 unidades de cordão para transplante. Isso corresponde a 12% dos procedimentos realizados nos últimos quatro anos. Utilizar unidades da Rede traz agilidade para os transplantes, além de economia para o Ministério da Saúde. Uma unidade de cordão de registros estrangeiros custa cerca de R\$ 50 mil, enquanto são necessários R\$ 3 mil para manter uma bolsa em um banco público nacional. **i**



O presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes; o ministro da Saúde, José Gomes Temporão; e o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini participaram da solenidade

Profissionais do HC IV participam de congresso internacional

A diretora do HC IV, Teresa Reis, esteve em Brasília para participar do III Congresso Internacional de Cuidados Paliativos. O evento foi promovido em novembro pela Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, em parceria com o INCA e a Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Dos 137 trabalhos científicos recebidos foram selecionados 55 (40 pôsteres e 15 modelos organizacionais), expostos durante o evento.

Com o tema *A construção das políticas públicas em Cuidados Pa-*

liativos, o encontro contou com a presença de representantes da Direção Geral do INCA e do Ministério da Saúde. Também participaram o secretário de Saúde do Distrito Federal, Augusto Silveira de Carvalho e autoridades internacionais. **i**



O INCA foi reconhecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) como instituição nacional de referência para pesquisa na área de controle de câncer. Contemplados pelo programa *Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)*, o INCA e as instituições associadas que integram o INCT para Controle do Câncer receberão R\$ 4,8 milhões para investimentos

em pesquisas nas áreas de Epidemiologia, Biomarcadores, Genética, Biologia Celular e Desenvolvimento de Novas Drogas.

O programa é conduzido pelo MCT por meio do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), outras agências estaduais de fomento à Ciência e o Ministério de Saúde. O edital cria 101 institutos no país e destina o maior volume de recursos da his-

INCA terá investimento milionário em pesquisas

Montante promissor

No total, os novos institutos fluminenses receberão 70 milhões ao longo do próximo triênio: R\$ 32 milhões da Fundação, R\$ 32 milhões do CNPq e R\$ 6 milhões do Ministério da Saúde. Os projetos deverão começar a funcionar ainda em 2008 e terão a duração de três a cinco anos, dependendo de seu desenvolvimento. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos.

tória da pesquisa brasileira – R\$ 523 milhões. Além do INCA, outros 15 centros de excelência em pesquisa foram contemplados em todo o estado.

“Ao ser reconhecido como instituição sede, o INCA entra para um grupo seletivo de instituições nacionais”, afirma o pesquisador Hector Nicolas Seunanez Abreu, chefe do Programa de Genética do INCA e responsável pela coordenação do INCT para Controle do Câncer. **i**

Fórum discute erros em medicina



O médico José Antonio de Oliveira (primeiro à esquerda), com participantes do evento promovido pela diretoria do Corpo Clínico do HC I

Para discutir os diferentes aspectos que envolvem os erros em medicina, a diretoria do Corpo Clínico e o Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico e Terapêutico do HC I promoveram dois fóruns em menos de três meses. O mais recente, no dia 14 de novembro, abordou aspectos jurídicos do problema e contou com a participação de aproximadamente 100 profissionais, entre eles advogados, médicos, pesquisadores e repre-

sentantes do conselho e sindicato médicos.

O primeiro encontro, realizado em setembro, debateu as questões técnicas referentes ao tema, relacionadas aos profissionais diretamente ligados à assistência ao paciente, aos gestores de saúde e às políticas públicas. “Discutimos a visão equivocada de que o erro estaria sempre vinculado à falha humana, ressaltando a importância dos mecanismos institucionais de prevenção: mesas redondas, trabalho

em equipe e discussão dos resultados. O avanço tecnológico, as equipes multiprofissionais e a integração das unidades de saúde impõem novos mecanismos de segurança para o paciente”, afirma José Antônio de Oliveira, da diretoria do Corpo Clínico.

A equipe já prepara um novo evento, o *III Fórum de Erros em Medicina: Qualidade da Informação Científica em Medicina*, previsto para março de 2009. **i**

Enfermeiras do HC I estudam opção de tratamento

Viviane Martins e Raquel Ramos, enfermeiras da Seção de Cirurgia Abdômino-pélvica do HC I, realizaram uma revisão de literatura a respeito da *fasciotomia pós-rabdomiólise* – um método de tratamento que consiste em abrir o músculo para minimizar ou evitar a necrose do tecido muscular, decorrente de ficar muito tempo em uma mesma posição cirúrgica. “Em nossa prática assistencial tivemos a oportunidade de cuidar de um paciente submetido à cirurgia de cólon que evoluiu no pós-operatório com tal complicação”, conta Viviane. “O estudo realizado pelas enfermeiras envolvidas no cuidado direto a este paciente foi de fundamental importância para o sucesso do tratamento da lesão e também um incentivo para divulgarmos nossa revisão para a sociedade científica”, completa Raquel.

As profissionais apresentaram o trabalho no *I Congresso Latino-americano sobre Úlceras por Pressão e Feridas Crônicas*, de 12 a 14 de novembro, na cidade espanhola de Tarragona.

Para Viviane, “o mais gratificante foi a oportunidade de compartilhar experiências sobre o tratamento de feridas, assim como os desafios que nós enfrentamos nessa área”. “Durante o congresso foi criada a *Sociedade Ibero-latino-americana de Estudos de Feridas Crônicas* e o Brasil foi escolhido como sede da segunda edição do evento, marcada para maio de 2009 em Salvador”, finaliza Raquel. **i**



Raquel Ramos e Viviane Martins apresentaram a revisão de literatura em congresso internacional

INCA promove encontro sobre câncer de colo de útero e de mama

O câncer de colo de útero e o de mama são os mais frequentes em mulheres no Brasil. Para avaliar as ações desenvolvidas nos estados voltadas para a detecção precoce destes dois tipos de câncer e construir um plano de trabalho conjunto para 2009, o INCA realizou, de 2 a 5 de dezembro, um encontro com representantes do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais de Saúde e sociedade civil.

"O encontro foi um espaço de compartilhamento de informações técnico-científicas e de experiências relevantes atualmente em curso no país", afirma a chefe da Divisão de Gestão da Rede Oncológica, Ana Ramalho.

O evento apresentou um panorama da situação das ações de controle da doença no país e ampliou o debate sobre o

tema com a participação de organizações de defesa dos direitos da mulher. "Os temas discutidos têm bastante repercussão na imprensa e em toda a sociedade", ressaltou o coordenador de Prevenção e Vigilância, Cláudio Noronha, durante a abertura.

"O mais interessante foi a oportunidade de 25 estados brasileiros estarem reunidos para discutir experiências, dificuldades e avanços já alcançados. Falamos sobre qualidade de exames, rastreamento da doença e qualificação dos profissionais", conta a médica da Coordenação de Prevenção e Vigilância, Tereza Feitosa. ¶



O encontro reuniu coordenadores estaduais de todas as regiões do país

Armazém da Saúde em São Paulo e Brasília



Visitante informa-se sobre alimentação saudável em evento na Embraer

O Armazém da Saúde fez duas viagens, em menos de um mês, para conscientizar a população de diferentes cidades brasileiras quanto à importância de uma boa prática alimentar. O projeto, da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, marcou presença no evento realizado pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER) em São José dos Campos para comemorar a *Semana da Saúde*, de 1 a 5 de dezembro. "Para atender os 15 mil funcionários da empresa, nós capacitamos, no fim de novembro, quatro nutricionistas e 40 estagiários do curso de Nutrição das Universidades do Vale do Paraíba (UNIVAP) e Paulista (UNIPA). Foi uma ótima experiência, até pela magnitude do

evento realizado", conta a chefe da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, Sueli Couto.

A Área também participou da *II Mostra de Alimentação e Nutrição do SUS*, promovida pela Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, de 12 a 14 de novembro, em Brasília. "Realizamos uma exposição de fotos, em um dos estandes, das diferentes versões do Armazém já produzidas por diversas instituições", finaliza. ¶

FAF adota nova marca

A Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF) está de cara, marca e slogan novos. *Fundação do Câncer. Com você, pela vida*: a partir de agora, é assim que a instituição passará a ser apresentada. A adoção de um nome mais sintético busca tornar a Fundação mais conhecida pelo grande público e dar mais ênfase à captação de recursos para o INCA.

O processo de transição levou quase um ano para ser concluído. O primeiro passo foi realizar uma pesquisa junto aos públicos internos do INCA e da Fundação. O resultado mostrou que, apesar de reconhecida como referência pelas comunidades médica e científica, a atuação da Fundação como principal instituição privada parceira do INCA nas ações de prevenção e controle do câncer era desconhecida. Isso também foi apontando em pesquisas anteriores realizadas com o público externo. "Essa falta de conhecimento é um obstáculo para a captação de mais parceiros e colaboradores", afirma Jorge Alexandre dos Santos Cruz, superintendente da Fundação do Câncer. A nova marca remete às fitas de conscientização para estimular a adesão das pessoas à causa.

Inspirado pela nova fase da Fundação do Câncer, o presidente do Conselho de Curadores da Fundação, Marcos Moraes, fez um balanço desses 17 anos de trabalho conjunto entre a instituição e o INCA.

1) *Como surgiu a idéia de criar uma fundação para incentivar a pesquisa e o controle do câncer no Brasil?*

Em 1989, fui convidado a elaborar o *Programa Nacional de Controle do Câncer*. À época, o INCA era apenas um hospital na Praça da Cruz Vermelha, sem nenhuma ação nacional e cujo diretor se reportava ao terceiro ou quarto escalão do Governo Federal. Convidei Ernani Saltz e Magda Rezende para me ajudarem nessa tarefa e apontamos várias medidas transformadoras da função e missão do INCA. Nesse plano, sugerimos ao governo que o Instituto tivesse mais visibilidade em todo o país, até para honrar seu nome. O INCA passou, então, a ser um departamento do Ministério da Saúde com atribuição nacional. Fui diretor do Instituto entre 1990 e 1998. Como gestor, senti necessidade de maior flexibilidade, principalmente nessas ações nacionais que não podiam ficar presas à burocracia e requerem mais agilidade. Das várias alternativas estudadas, concluímos que uma fundação privada destinada especificamente a apoiar o INCA e o Programa Nacional seria a providência mais adequada. Por isso, convidei os médicos Jayme Brandão de Marsillac, Ulpio Paulo de Miranda e Magda Rezende para participarem deste projeto junto comigo e constituírem o núcleo instituidor da fundação.



Marcos Moraes, pioneiro na criação da Fundação que há 17 anos auxilia o INCA no combate ao câncer no Brasil



Estudamos os formatos de várias instituições e desenvolvemos um modelo próprio e único no país.

2) *Qual foi o primeiro projeto desenvolvido pela Fundação neste sentido?*

Um dos primeiros projetos importantes desenvolvidos pela Fundação foi impedir o fechamento do programa de transplante de medula óssea do INCA. Isso aconteceu cerca de um ano após a criação da Fundação. O Instituto já tinha um programa eficiente e fazia quatro transplantes por mês, mas corria o risco de fechar devido à dificuldade para contratar seis enfermeiros, que custariam 8 mil dólares por mês aos cofres públicos. Em contrapartida, o Ministério gastava algo em torno de U\$\$ 250 mil com cada transplante de medula feito no exterior. Como a burocracia não nos permitia resolver isso rapidamente, a Fundação entrou com o aporte financeiro ao programa. Os recursos eram provenientes da campanha *McDia Feliz*, realizada pela primeira vez em 1991. Desta forma, conseguimos evitar que o programa de transplante fosse interrompido.

3) *Qual a expectativa para o futuro da Fundação?*

Nosso maior objetivo é apoiar cada vez mais o INCA e o *Programa Nacional de Controle do Câncer*, contribuindo para as ações de pesquisa, ensino, de diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, além de conscientizar a população quanto à importância de um estilo de vida saudável para prevenção do câncer. Os maus hábitos têm ligação com 80% do total de casos da doença registrados no país. **f**



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Ministério
 da Saúde



Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela
 Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação e reportagem: g-dés
 Apuração: Carlos Bracconot, Cristiane Albuquerque, Ingrid Trigueiro, Marta Nogueira,
 Renata Gerbis e Thiago Marques
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Cristina Ruelas (chefe), Claudia Lima
 (subchefe), Ana Beatriz Nogueira, Carlos Junior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira,
 Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Paula França, Rafael Braga, Regina Castro, Rodrigo
 Costa, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dés
 Diagramação: g-dés
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Angela Mercia Braga e Luiz Alberto Ladzenski (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Carrizo (HC I); Guiomar Santos (CRH); Alexandre Carvalho
 (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jaqueline Mallemont e Beatriz Moreira
 (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Nelson Virla (Afinca); Patrícia Oliveira e Carlos
 Gregório (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Carla Coutinho e Raul
 Caparelli (INCAVolumétrico); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Tais Facina (CEDC);
 Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Ricardo Nejm e Diogo da Costa (FAF).

Informe
 INCA
 2008 | dezembro | nº 260

Destaque

Serviços de mamografia avaliados



O evento foi realizado no auditório da Coordenação de Administração, com a presença do diretor-geral do INCA

De março de 2007 a setembro de 2008, o INCA avaliou 53 serviços de mamografia que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em instituições públicas e privadas no estado da Paraíba (11 serviços) e nas cidades de Porto Alegre (11 serviços), Belo Horizonte (18 serviços) e Goiânia (13 serviços). A atividade foi uma iniciativa do Projeto Piloto de Garantia de Qualidade em Mamografia no Brasil para elaboração de um Programa Nacional, desenvolvido pelo Instituto, o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com

apoio do Instituto Avon.

Os resultados, apresentados à imprensa dia 24 de novembro, indicam que aspectos da infra-estrutura, dosagem de irradiação e qualidade da imagem precisam ser aprimorados em muitos serviços. Também será necessário promover capacitação continuada de técnicos e radiologistas com o objetivo de melhorar a qualidade dos exames (posicionamento do paciente e técnica radiográfica) e da interpretação radiológica.

Na mesma data foram entregues a representantes das vigilâncias sanitárias dos estados que participaram do projeto um kit com equipamentos destinados a avaliar a qualidade das várias etapas do processo. "São aparelhos para medir a sensibilidade do filme, a densidade das imagens registradas, a qualidade do processamento das imagens, a temperatura da solução utilizada no processamento do filme e a quantidade de luz no local onde o exame será analisado", explica Ronaldo Corrêa, técnico da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Câncer do INCA e coordenador do projeto. **1**